

*Padeces inquietações  
De alma cansada e sozinha.  
Trabalha com mais ardor,  
Perdoa, serve e caminha.*

*Ouviste maledicência,  
Denúncia, intriga, picuinha...  
Detém-te no bem que possas,  
Perdoa, serve e caminha.*

*Ninguém te entende no pranto  
Da angústia que te definha...  
Mas lembra que Deus te vê,  
Perdoa, serve e caminha...*

*Viste quedas, deserções,  
Amigos perdendo a linha...  
Não lamentes, nem censure,  
Perdoa, serve e caminha...*

*Suspiras pelo refúgio,  
Onde a paz surge e se aninha...  
Simplifica a própria estrada,  
Perdoa, serve e caminha.*

*Se indagares do Senhor  
Como honrar-lhe a Glória e a Vinha,  
Jesus te responderá:  
Perdoa, serve e caminha.*

*CASIMIRO CUNHA*

*Padeces inquietações  
De alma cansada e sozinha...  
Trabalha com mais ardor,  
Perdoa, serve e caminha.*

37

### **Oração do campo terrestre ao semeador juvenil**

Sou a Terra fecunda que o Senhor te confiou  
à esperança...

Muitos passam, chamando-me lama vil, esque-  
cendo o pão que lhes dou; desprezam-me outros, con-  
siderando-me barro inútil, indiferentes à flor e ao  
fruto com que lhes amparo a vida.

Muitos guerreiam, disputando-me a posse, en-  
charcando-me de sangue e pranto, quando não me  
transformam em ossuários perdidos nas trevas, en-  
quanto muitos outros, ainda, adormecem, despreve-  
nidos, sobre o meu seio, afirmando-se necessitados e  
desditosos, quando bastaria me revolvessem com  
atenção para senhorearem os tesouros que lhes re-  
servo.

Sou o campo de trabalho, em que Deus te situou  
o berço e o lar, o templo e a escola.

Guardo comigo as lágrimas dos lavradores que  
me buscaram antes de ti e amealharei teu suor em  
forma de bênçãos.

Não me relegues ao abandono, para que o tempo  
não escarneça de tua passagem.

Agora que o dia alvorece para as tuas mãos  
juvenis, lembra-te de que a glória solar começa ao  
amanhecer...

Dá-me, assim, teu coração para que eu te dê  
minha vida.

Não me firas debalde com a lâmina do verbo  
vazio e inoperante. Confia-me as sementes do ideal  
superior, na tarefa digna a que fomos chamados,  
e retribuir-te-ei o devotamento com o ouro da expe-  
riência e com o valor da lição.

Compadece-te do trabalhador que treme na ve-  
lhice, porque o inverno da carne, amanhã, te baterá  
igualmente à porta, e ajuda aos companheiros hu-  
mildes da retaguarda, sem olvidar que o Celeste  
Semeador, mensageiro das verdades eternas, nasceu  
na Manjedoura e avançou para a ressurreição, atra-  
vés da Cruz.

Guia teu arado no bem dos semelhantes e mi-  
lagres de amor colherás de meu sulco.

Livra-me dos vermes da ociosidade e susten-  
tar-te-ei na extinção das pragas da miséria e da  
ignorância.

Não me condenes à erva sufocante da vaidade  
e do orgulho e dar-te-ei as riquezas da vida simples.

Auxilia-me com boa vontade para que eu te  
sirva sem descanso.

Recorda que o esplendor do dia, no mundo, in-  
variavelmente cede lugar à sombra... Mas, se te  
consagras ao plantio da luz, a noite surgirá para  
teus olhos, resplendente de estrelas, anunciando-te  
o Excelso Despertar.

EMMANUEL